

Araçá-pera

Psidium acutangulum DC.

Angela Maria da Silva Mendes¹, Manuel de Jesus Vieira Lima Junior², Yêda Maria Boaventura Corrêa Arruda³

¹Engenheira Agrônoma, Professora, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM. E-mail: amendes@ufam.edu.br

²Engenheiro Florestal, Professor, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM. E-mail: mjlima@ufam.edu.br

³Engenheira Florestal, Professora, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM. E-mail: yedaarruda@gmail.com



Figura 1. Árvore de *Psidium acutangulum*.
Autor: Sidney A. do N. Ferreira

Características Gerais

Identificação

Psidium acutangulum DC. pertence à Família Myrtaceae e é conhecida popularmente no Brasil como araçá-pêra, araçá-goiaba, araçá-do-pará, araçá-

piranga, araçá-abacaxi ou goiaba-abacaxi (por causa do gosto do fruto), araçanduba, araçá da Amazônia ou goiaba da Amazônia e goiabarana, araçandeúia, araçandiva, araçanduba, araçatunga, arazá-pêra, goiaba-do-pará (The Plant List, 2010; Vianna, 2011).

Distribuição geográfica

A espécie é nativa do Bioma Amazônico (Suriname, Colômbia, Venezuela, Peru, Bolívia, Equador e Guianas, e no Brasil, ocorre no estado do Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Mato Grosso). É uma planta de origem tropical, mas que se adaptou ao clima subtropical sujeito a baixas temperaturas (resistindo a geadas de até -3 °C). Ocorre naturalmente em margens de rios e cursos d'água em várzea e igapós, mas também pode ser encontrada em terra firme, frutificando bem até ao nível do mar. Se adapta a diversos tipos de solos, desde arenosos, até turfosos (Muniz, 2014; Vianna, 2011).

Descrição botânica

Arvoreta de 2,0-8,0 m de altura (Figura 1), decídua; copa aberta e irregular com 2,5 a 3,5 m de diâmetro; tronco com casca soltando-se em pequenas lascas; ramos novos quadrangulares com pequenas alas ou arestas. Folhas opostas, elípticas, simples, inteiras, 3,0-12,0 cm de comprimento, 2,0-4,0 cm de largura, com base cuneada e ápice agudo ou acuminado e margens onduladas; pecíolo cerca de 0,5 cm. Inflorescência axilar em fascículo, 1-3 flores pediceladas, pedicelo de 1,0-2,0 cm de comprimento; cálice verde, partindo-se irregularmente, com 4-5 lobos; 5 pétalas brancas, 1,5-2,0 cm de comprimento; estames numerosos, filetes brancos, anteras pardas. Os frutos são bagas globosas ou piriformes de 6,0-8,0 cm de comprimento contendo polpa amarelada ou creme, geralmente coroadado com cálice persistente, de 0,5 cm de comprimento (Figuras 2 e 3). Sementes arredondadas, achatadas, cerca de 0,8-1,0 cm (Figura 4) (Muniz, 2014; Vianna, 2011).



Figura 2. Característica do fruto.
Autor: Ari Hidalgo



Figura 3. Tamanho do fruto.
Autor: Ari Hidalgo



Figura 4. Característica da semente.
Autor: Sidney A. do N. Ferreira. Barra: 1 cm

Grupo ecológico

Espécie pioneira.

Biologia Reprodutiva

Fenologia

■ Floração ■ Frutificação

Bioma	Meses do Ano											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Amazônia Central – Amazonas ¹	■							■	■	■	■	■

¹ Falcão et al. (1992)

Tipo sexual

Planta hermafrodita. Os principais polinizadores são as abelhas (*Apis mellifera*; *Elipona lateralis*; *Eulaema* cf. *bombiformis*; *Eulaema mocsaru*; *Melipona pseudicentris*; *Megalopta* sp. e *Ptilotrigona lurida*). A dispersão das sementes é zoocórica (aves, mamíferos)

e peixes) (Vianna, 2011; Gressler et al., 2006). A reprodução se inicia aos 2 a 3 anos após o plantio.

Usos

A madeira é empregada na marcenaria de luxo, construção naval, vigas, caibros, esteios, lanças de carro, tabuado de soalho e como lenha e carvão. Os frutos carnosos com polpa comestível são consumidos in natura e lembram o sabor e cheiro do abacaxi. Devido ao gosto acidulado da fruta, o consumo é melhor na forma de sucos, sorvetes e geléias. Na medicina popular, utiliza-se a infusão das folhas contra hemorroidas; o chá ou o suco da casca é usado contra enfermidades gastrintestinais e diarreias. As flores são apícolas e a árvore é ornamental. Pode ser cultivada com sucesso na arborização urbana e em sistemas agroflorestais (Muniz, 2014; Vianna, 2011).

Sementes

Peso de mil sementes

O peso de 1.000 sementes é de 115,0 g e o número de sementes por quilo é cerca de 6.696 (Brasil, 2013; Vianna, 2011; Carvalho et al., 1998).

Colheita, extração e beneficiamento

Os frutos de *P. acutangulum* são carnosos com polpa comestível; uma planta adulta produz cerca de 50 kg de frutos por safra. Os frutos devem ser coletados quando houver mudança na coloração de verde para amarelado. Deve-se coletar o fruto diretamente da árvore com ajuda de um podão, e transportá-los em sacos de ráfia até o local de beneficiamento. Cada fruto pode apresentar em média 53 sementes.

Para o aproveitamento da polpa, deve-se extrair as sementes manualmente, separando a parte do miolo (endocarpo envolvente) da parte carnosa (mesocarpo) comestível. Segue-se a lavagem com água corrente, sobre peneira doméstica (tipo crivo); em seguida colocar as sementes para secar a teores de água abaixo de 10% sobre papel toalha em local fresco e arejado. O teor de umidade após a coleta é de 32,6% (Lima Júnior et al., 2016; Vianna, 2011).

Armazenamento

As sementes são ortodoxas e suportam redução do grau de umidade para nível igual ou inferior a 5,0 % e armazenamento durante seis meses à temperatura de -18 °C, sem haver redução na capacidade germinativa. A conservação a curto e médio prazo pode ser realizada reduzindo-se o grau de umidade das sementes para valores entre 7,0% e 9,0% e armazenar em embalagem a prova de vapor d'água (plástico grosso, PET ou vidro) em ambientes com temperatura entre 5 °C e 10 °C

(Carvalho et al., 2001).

Germinação

A germinação de *P. acutangulum* é epígea. As sementes recém-coletadas apresentam germinação irregular com início entre 30-80 dias, tempo médio de 100 dias e final com registro de até 200 dias; com 70-80% de germinação (Brasil, 2013; Carvalho et al., 1998). Não há informação na literatura sobre superação da dormência.

A temperatura de 25 °C e o substrato areia é o recomendado para a germinação da espécie (Brasil, 2013; Carvalho et al., 1998).

Mudas

Produção

As sementes podem ser semeadas em canteiros com substrato feito de 40% de terra, 20% de areia e 40% de matéria orgânica. Quando estiverem com 10 cm de altura podem ser transplantadas para embalagens individuais e mantidas em local com sombreamento de 50%. As mudas atingem 35 cm em 10 meses após a germinação (Muniz, 2014). A espécie é susceptível a infecção causada por nematóides formadores de galhas (*Meloidogyne enterolobii*) (Almeida et al., 2011).

Associação simbiótica

Não encontrado na literatura.

Propagação vegetativa

Não encontrado na literatura.

Bibliografia

- ALMEIDA, E.J. de. Reaction of native fruit trees from Brazilian Amazon to *Meloidogyne enterolobii*. *Scientia Agraria*, v.12, n.4, p.219-222, 2011.
- BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Instruções para Análise de Sementes de Espécies Florestais*. Secretaria de Defesa Agropecuária – Brasília: MAPA/CGAL, 2013. 97p.
- CARVALHO, J.E.U. de; MULLER, C.H. & NASCIMENTO, W.M.O. Classificação de sementes de espécies frutíferas nativas da Amazônia de acordo com o comportamento de armazenamento. *Comunicado Técnico 60*. EMBRAPA-CPATU, Belém, PA. 2001. 4p.
- CARVALHO, J.E.U.; NASCIMENTO, W.M.O.; MULLER, C.H. Características físicas e de germinação de espécies frutífera nativa da Amazônia. *Boletim de Pesquisa*, 203. EMBRAPA-CPATU, Belém, PA. 1998. 18p.

FALCÃO, M.A.; FERREIRA, S.A.N.; CLEMENT, C.R.; SANTOS, T.C.T.; SOUZA, R.M. Crescimento e fenologia de araçá-pera (*Psidium acutangulum* DC.). *Acta Amazonica*, v.22, n.3, p.285-293, 1992.

GRESSLER, E.; PIZO, M.A.L.; MORELLATO, P.C. Polinização e dispersão de sementes em Myrtaceae do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica*, v.29, n.4, p.509-530, 2006.

LIMA JÚNIOR, M.J.V.; MENDES, A.M.S.; NEVES, L.A.G. Beneficiamento de Sementes. In: LIMA JÚNIOR, M. J. V. (Org.). *Manejo de sementes para o cultivo de espécies florestais da Amazônia*. São Paulo: Editora Brasil Seikyo; Manaus, AM: UFAM, 2016. 282p.

MUNIZ, H.J.T. *Projeto Colecionando Frutas*. 2014. Disponível: <<http://www.colecionandofrutas.org/psidiumacutangulum.htm>>. Acesso em: 14 Jan. 2017.

VIANA, C.A. dos S. Myrtaceae. In: RIOS, M.N.D.S.; PASTORE JR., F. *Plantas da Amazônia: 450 espécies de uso geral*. Brasília: UnB, 2011. p.2527-2595. Livro digital. Disponível em: <<http://leunb.bce.unb.br/handle/123456789/19>>. Acesso 14 nov 2014.

SOBRAL, M.; PROENÇA, C.; SOUZA, M.; MAZINE, F.; LUCAS, E. 2015. *Myrtaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB19886>>.

THE PLANT LIST. *The Plant List is a working list of all plant species*, 2010. Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/>>. Acesso em: 14 Jan. 2017.

Expediente

A Nota Técnica é uma publicação do Comitê Técnico de Sementes Florestais (CTSF), vinculado à Associação Brasileira de Tecnologia em Sementes (ABRATES). Esta Nota técnica está disponível no endereço: <http://www.abrates.org.br>.

Conselho Editorial: Bárbara França Dantas, Danilo Ignacio Urzedo, Eduardo Malta Campos Filho, Fatima C.M. Piña-Rodrigues, Geângelo Petene Calvi, Humberto Antão, João Paulo Ribeiro-Oliveira, Juliana Müller Freire, Liana Baptista de Lima, Luciana Magda de Oliveira, Manuel Lima Junior, Márcia Balistiero Figliolia.

Revisores desta nota técnica: Eduardo Malta Campos Filho, Márcia Balistiero Figliolia, Fatima Piña-Rodrigues.

Presidente da ABRATES: Francisco Carlos Krzyzanowski.

Coordenadora do CTSF: Juliana Müller Freire.

Layout e diagramação: Jessica Akemi Ychisawa.

Contato: abrates@abrates.org.br | www.abrates.org.br
(43) 3025-5120.

Endereço: Av. Maringá, nº 1219, Jd. Vitória
CEP 86060-000 Londrina – PR.